



Escola Secundária Sebastião e Silva, Oeiras

Resultados dos exames do 12º ano de escolaridade
2000-2010





Índice

Como interpretar os resultados dos exames do 12º ano	3
A evolução dos resultados dos exames do 12º ano – Médias por escola	4
Análise dos resultados por disciplina	12
Conclusão	18



Introdução

Este relatório é uma actualização dos relatórios do 12º ano anteriores, integrando os resultados obtidos no ano de 2010. À semelhança da análise realizada nessa altura, procuraremos identificar padrões e tendências, bem como situar o desempenho dos alunos da escola no contexto das médias nacionais.

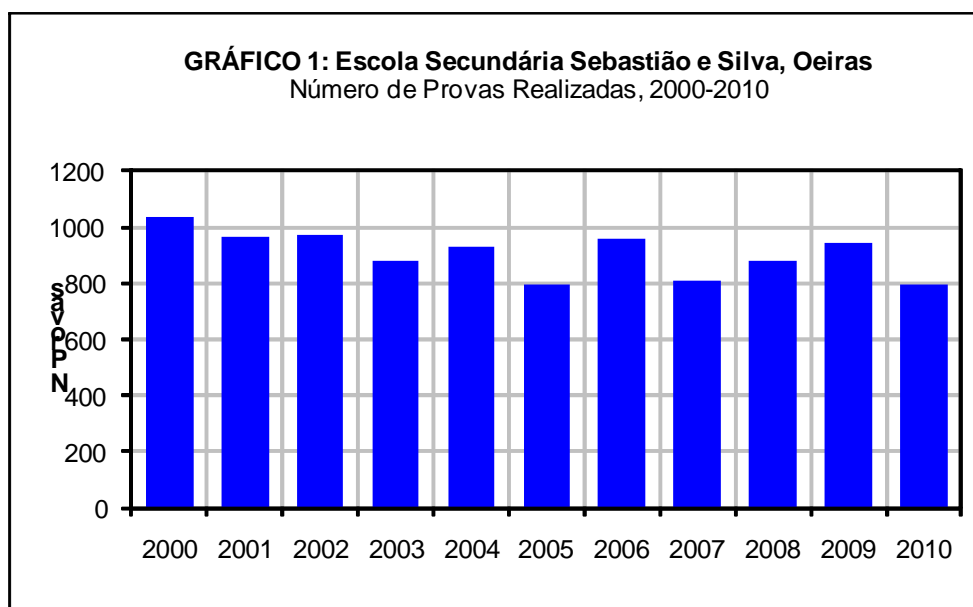
A metodologia adoptada irá seguir a mesma perspectiva comparada e dinâmica dos resultados dos exames. Os indicadores do desempenho dos alunos serão contextualizados e relativizados com idênticos desempenhos avaliados à escala nacional. Serão ainda identificadas tendências, contextualizando o desempenho de 2010 relativamente à série de resultados registados.

A primeira abordagem deste relatório incidirá sobre os resultados “da escola”, ou seja os valores médios das classificações interna (CIF) e externa (CE) dos alunos, numa dupla perspectiva: valores absolutos e valores relativos, obtidos pelos desvios (quocientes) à média nacional.

O segundo tipo de abordagem realizada analisa os resultados para cada uma das disciplinas, permitindo aferir o contributo de cada uma delas para o resultado médio da escola.

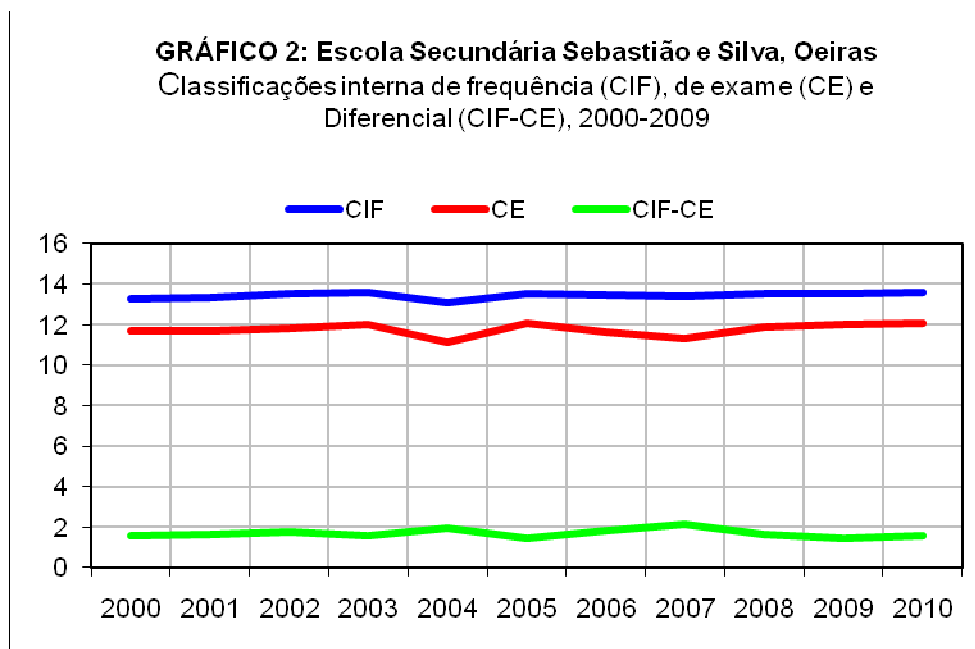


A evolução dos resultados dos exames do 12º ano – Médias por escola



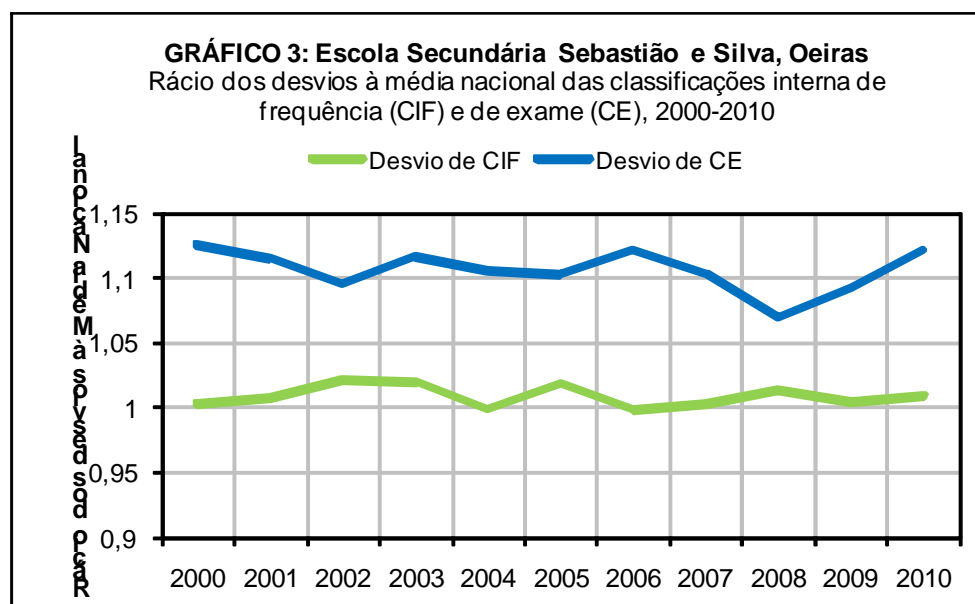
O número de provas realizadas na ESS tem oscilado ao longo dos anos. Após uma tendência para subir de 2007 a 2009, em 2010 o número torna a baixar consideravelmente rondando as cerca de 800 provas.

Através da análise ao **GRÁFICO 2**, vemos que em 2010 a escola manteve o seu padrão de avaliação, quer interna, quer externa, estável.



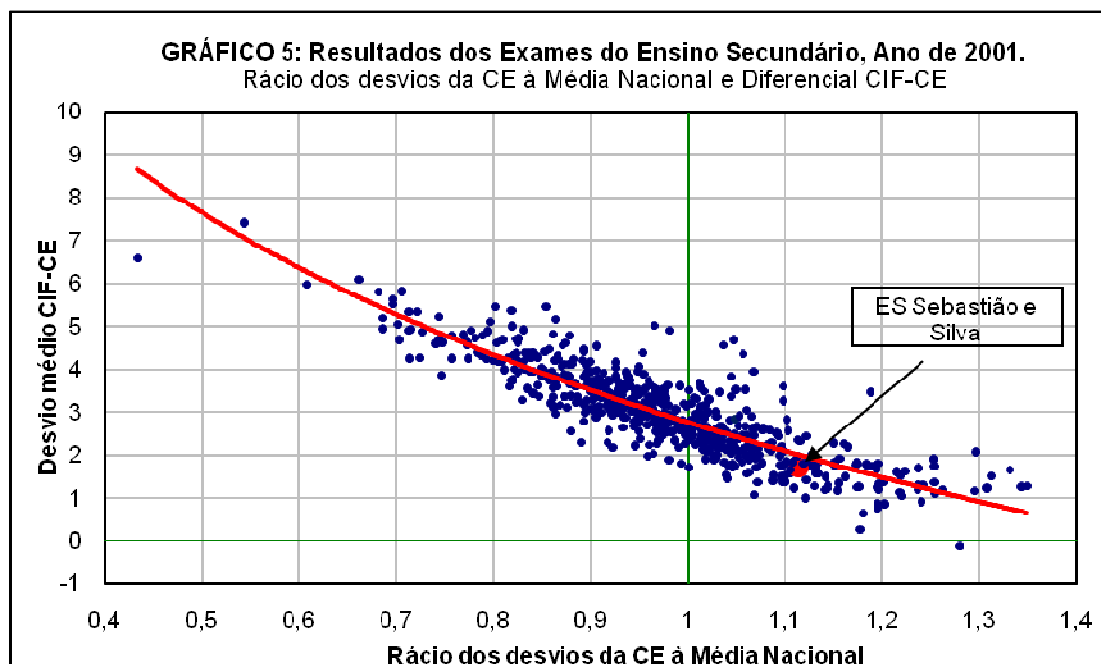
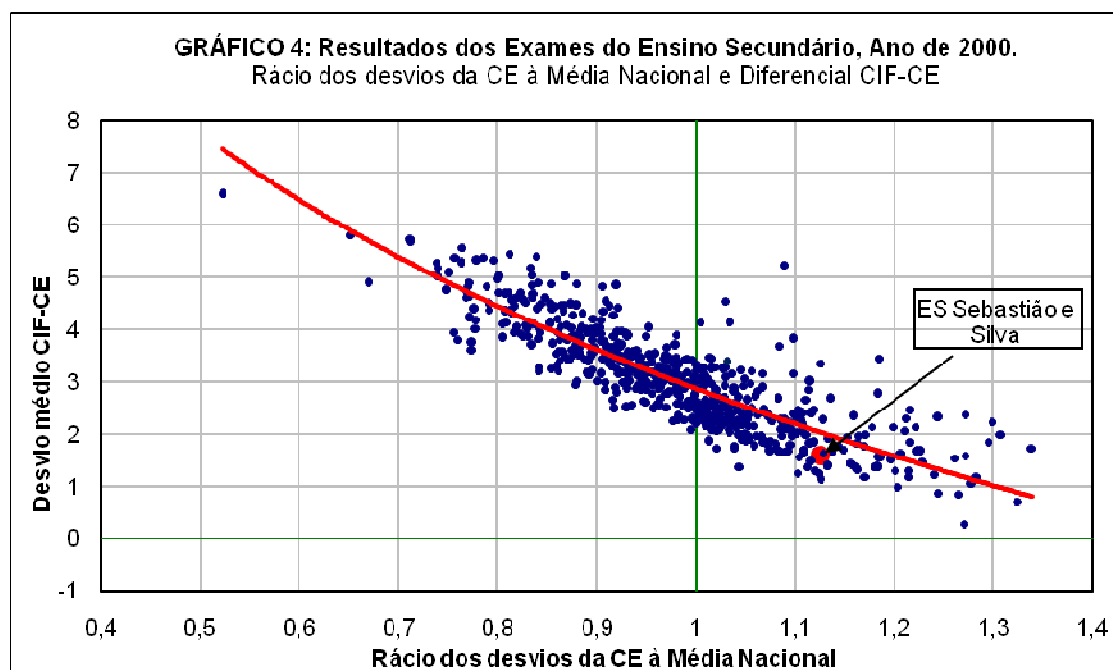
Assim, as médias das classificações internas de frequência e externas mantêm-se ambas, estáveis ao longo dos anos – próximas dos 14 valores e ligeiramente superiores aos 12 valores, respectivamente.

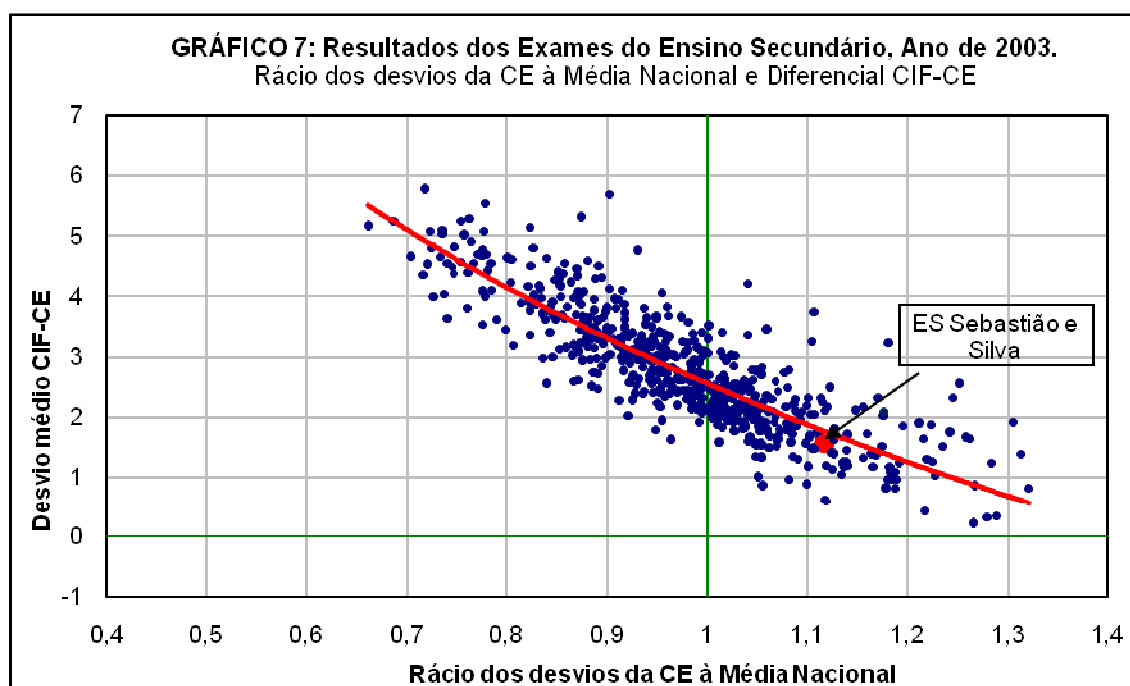
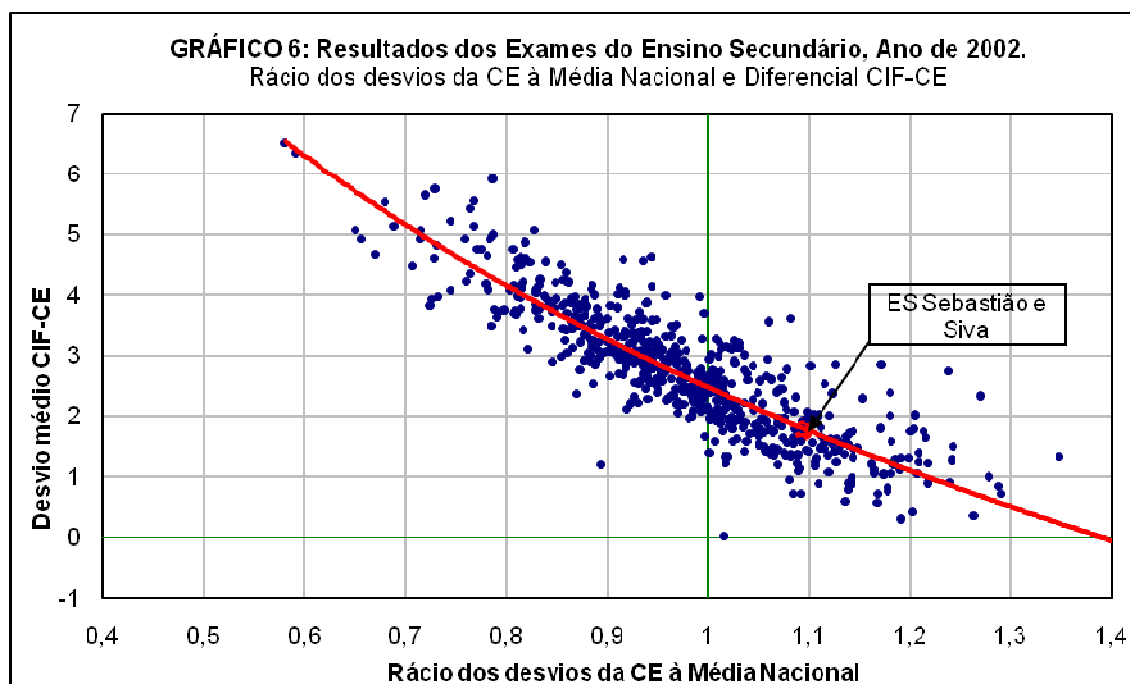
A leitura do **GRÁFICO 3** permite situar os valores médios da ESSS relativamente às médias nacionais:

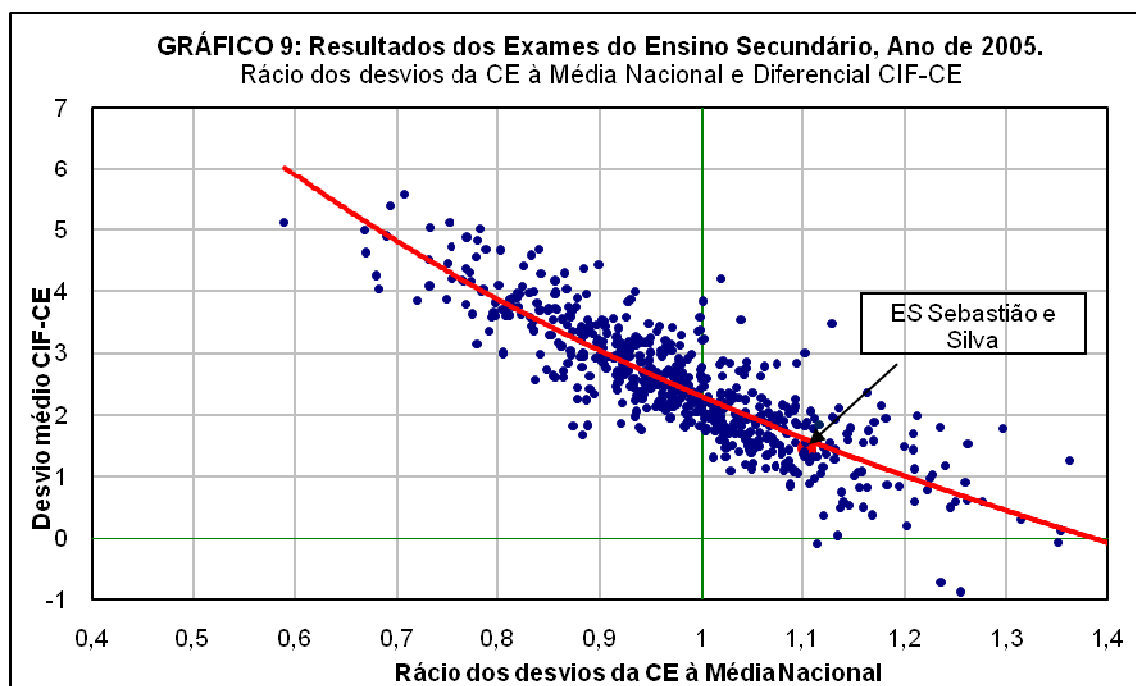
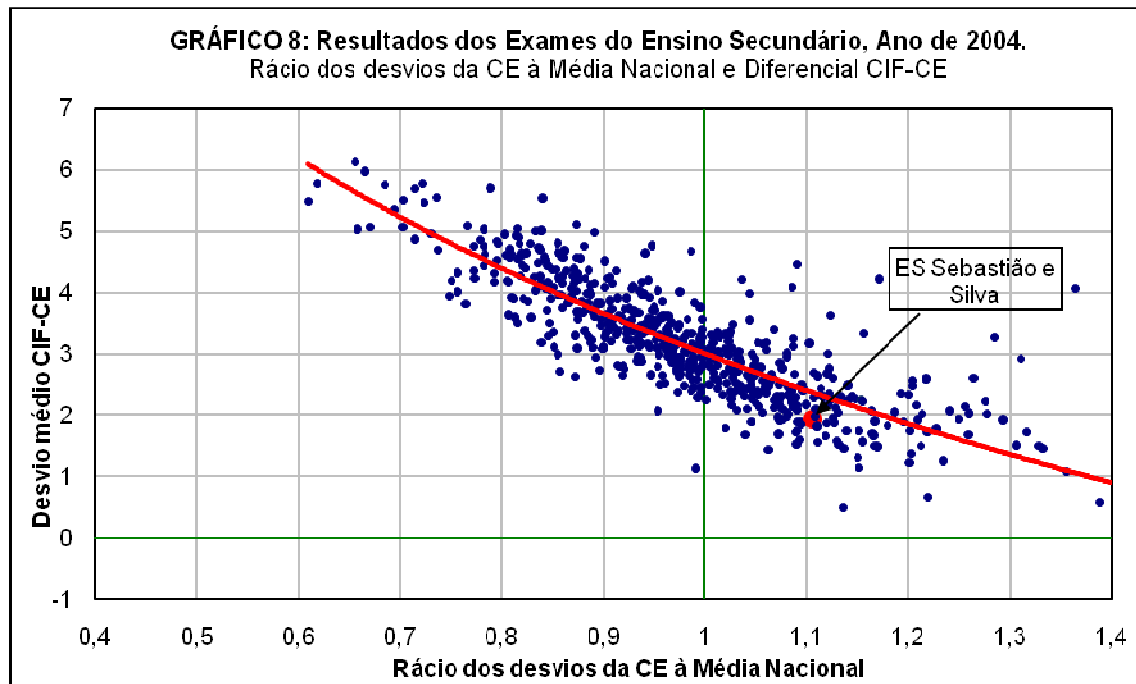


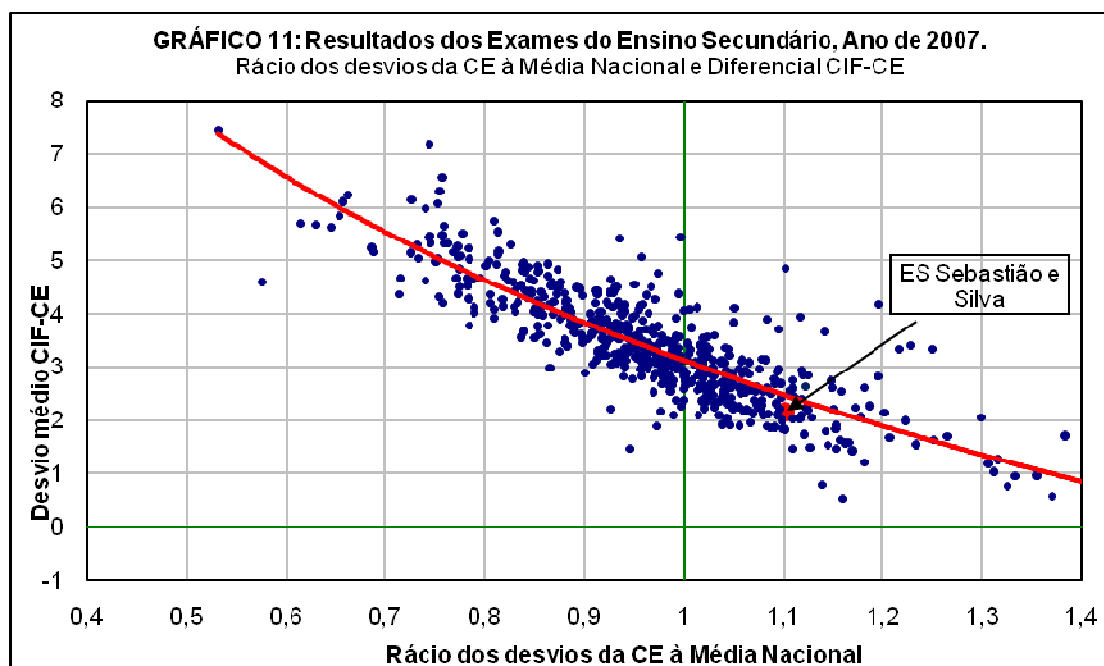
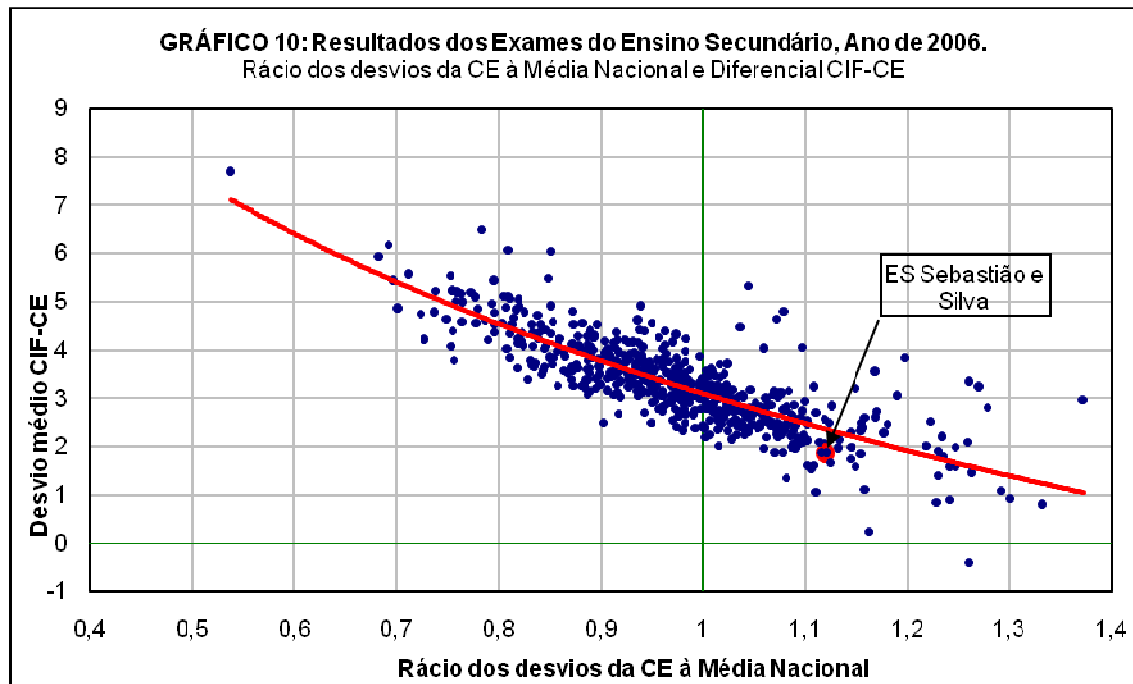
O valor relativo das CE foi superior ao valor relativo das CIF, embora as últimas tenham aumentado o seu desvio em relação à média nacional (mais de cerca de 12%). As CIF são quase sempre superiores às respectivas médias nacionais, embora com valores dos desvios pouco significativos – em 2010 é de cerca de 1%.

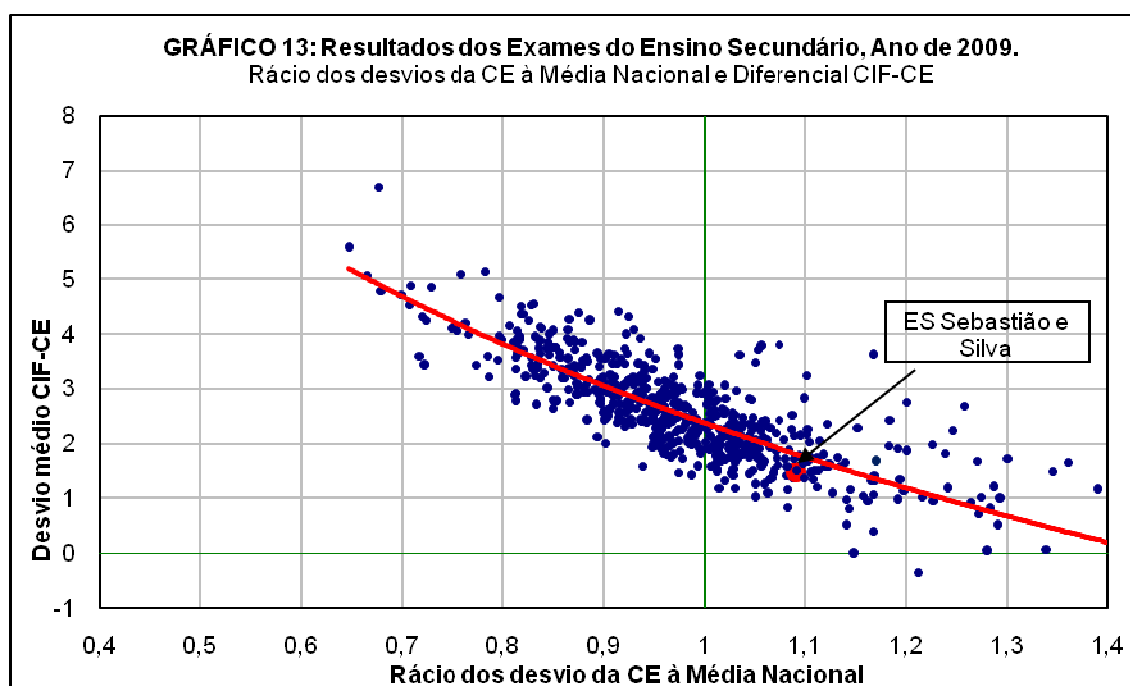
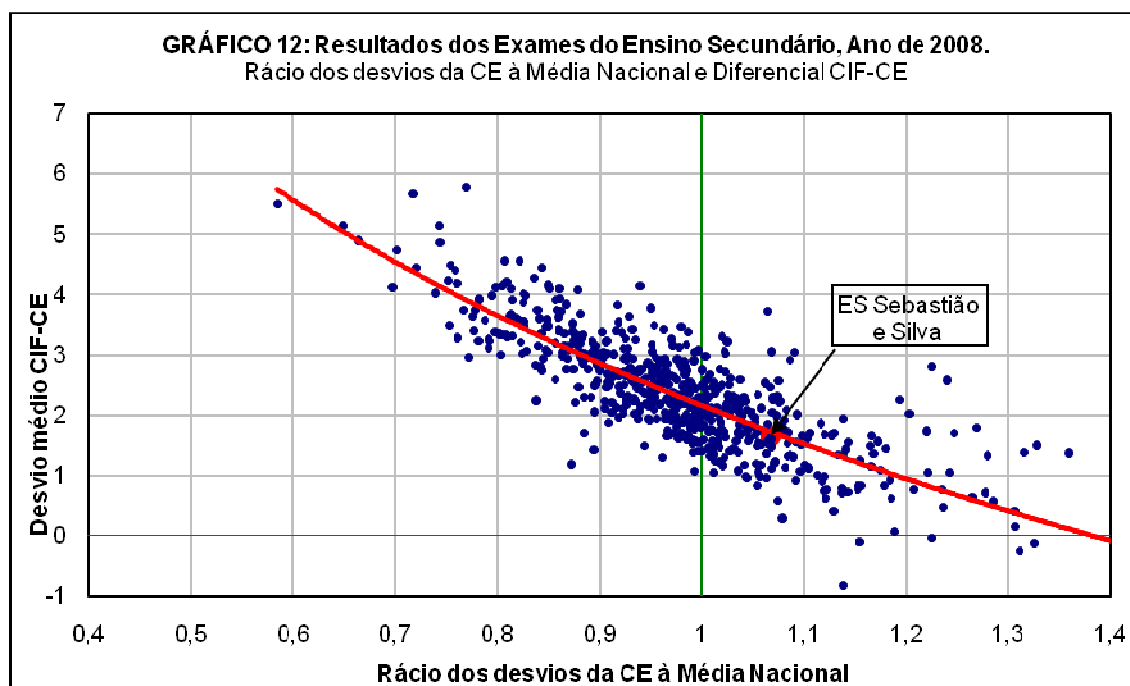
Neste contexto importa agora situar os resultados da ESSS a partir do posicionamento relativo às restantes escolas com provas do 12º ano.

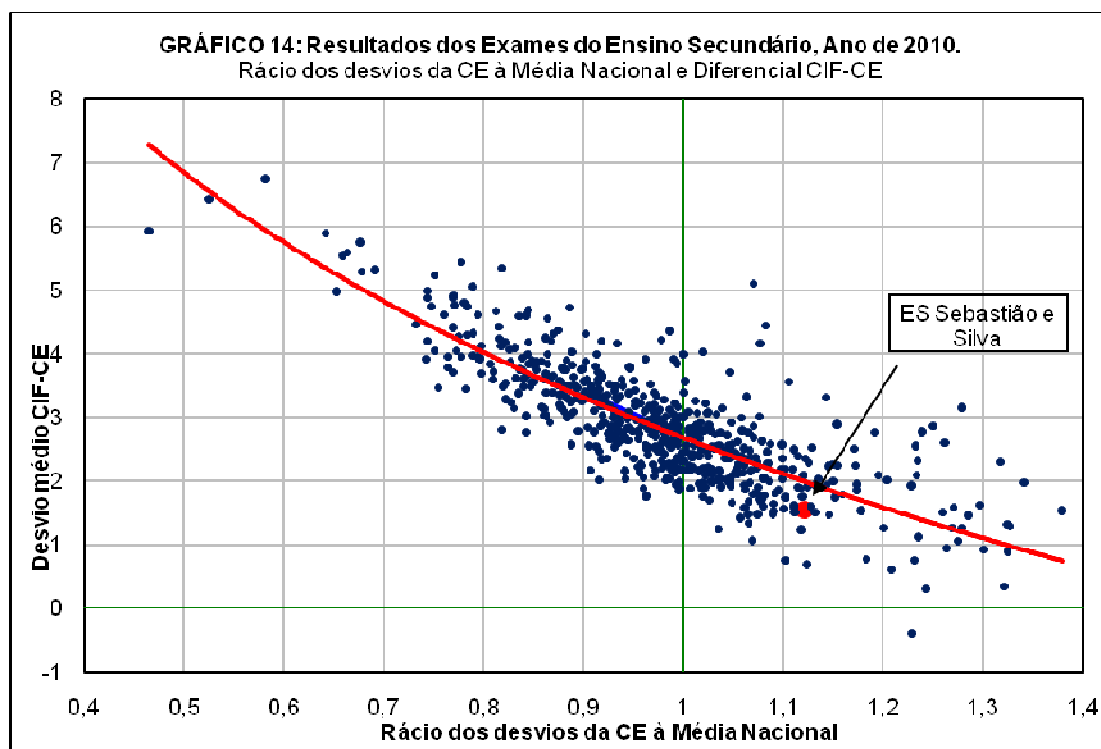










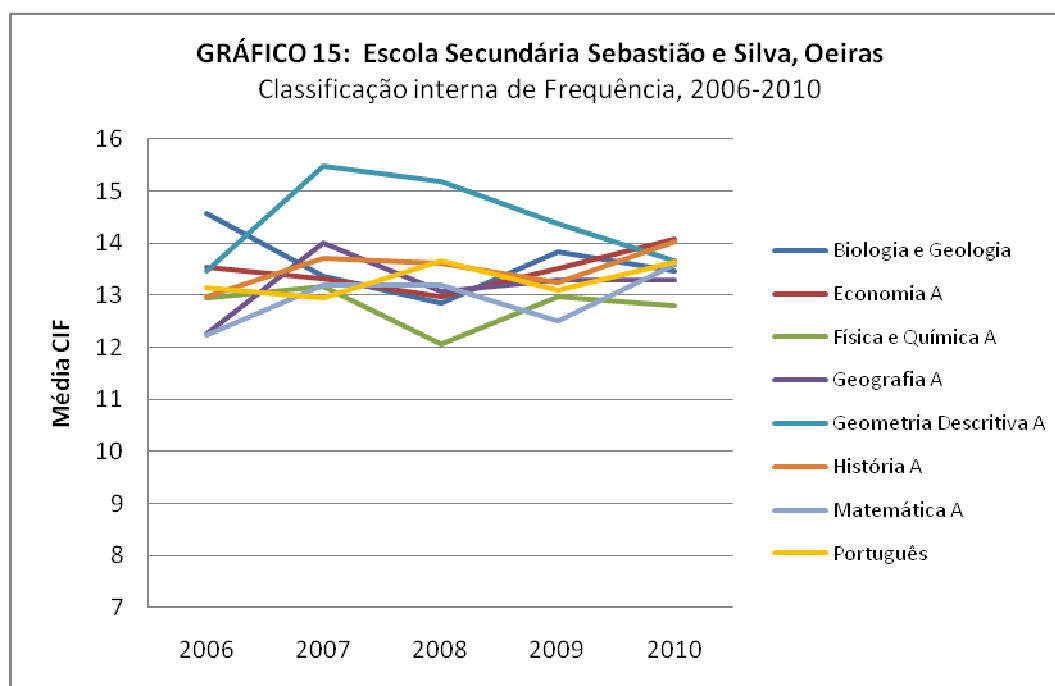


Ao longo dos anos a ESS surge sempre numa posição favorável face ao panorama nacional com desvios positivos bastante elevados, situação que se mantém em 2010 em que apresenta um desvio de cerca de 12%.

Relativamente às diferenças entre CIF e CE a escola mantém-se sempre semelhante à tendência nacional, surgindo ligeiramente inferior nos últimos dois anos. Quer em termos relativos, quer em termos absolutos, a escola apresenta resultados superiores aos nacionais, revelando padrões de estabilidade de desempenho e de avaliação. **A esta escola coloca-se o desafio de, a partir da sua posição favorável estável, tentar afastar-se de forma mais veemente da grande mancha de escolas situadas em torno da média nacional.**

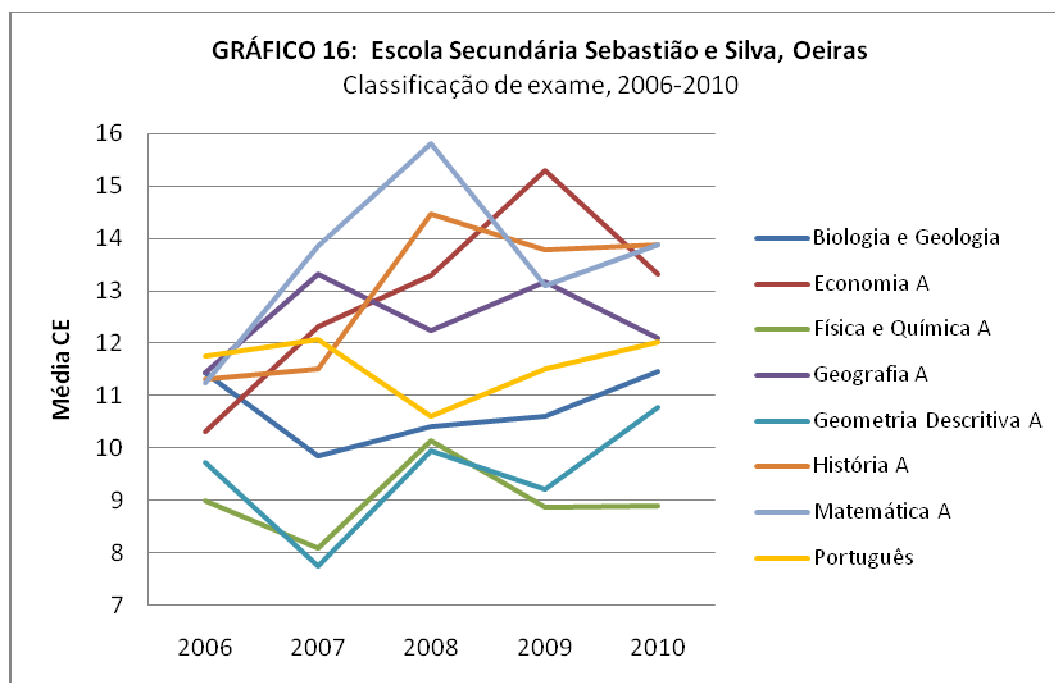


Análise dos resultados por disciplina¹



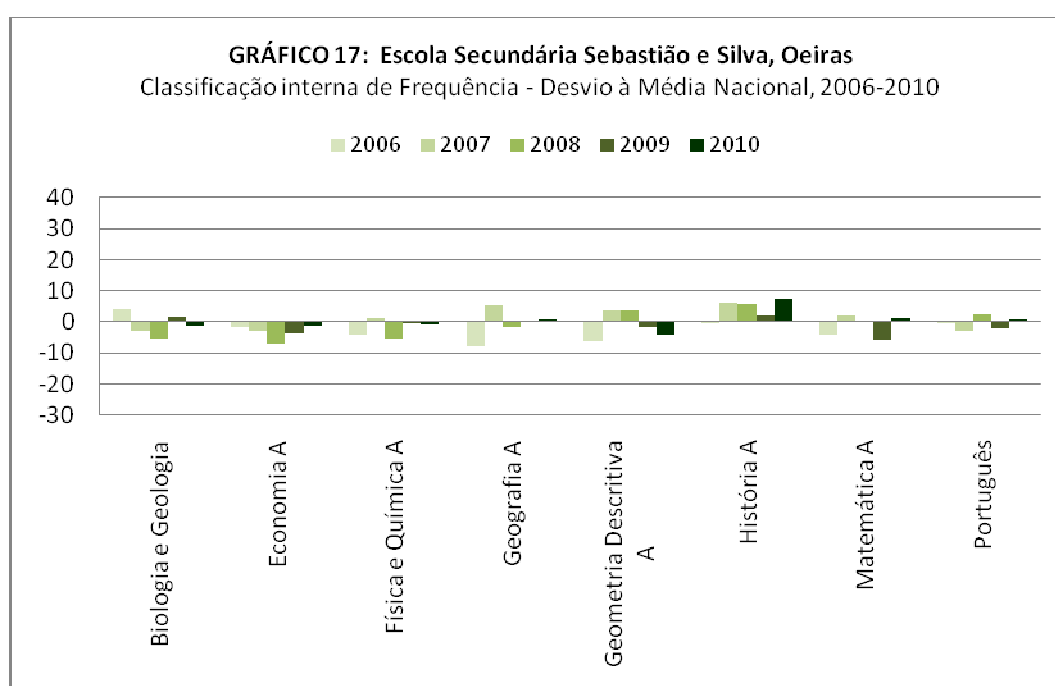
¹ À semelhança do relatório anterior, a análise dos resultados incidirá sobre o conjunto de disciplinas correspondente ao novo quadro introduzido pela Reforma do Ensino Secundário, recorrendo às designações de 2009. As disciplinas seleccionadas são aquelas que reúnem os critérios de continuidade para o período e maior número de provas realizadas.

Analisando as CIF observamos que foi apenas a partir de 2009 que as médias das disciplinas começaram a convergir, com maior aproximação em 2010. A média das CIF destas disciplinas ronda os 14 valores. Apenas destacamos o caso da disciplina de Geometria Descritiva A que revela tendência para descer desde 2007.

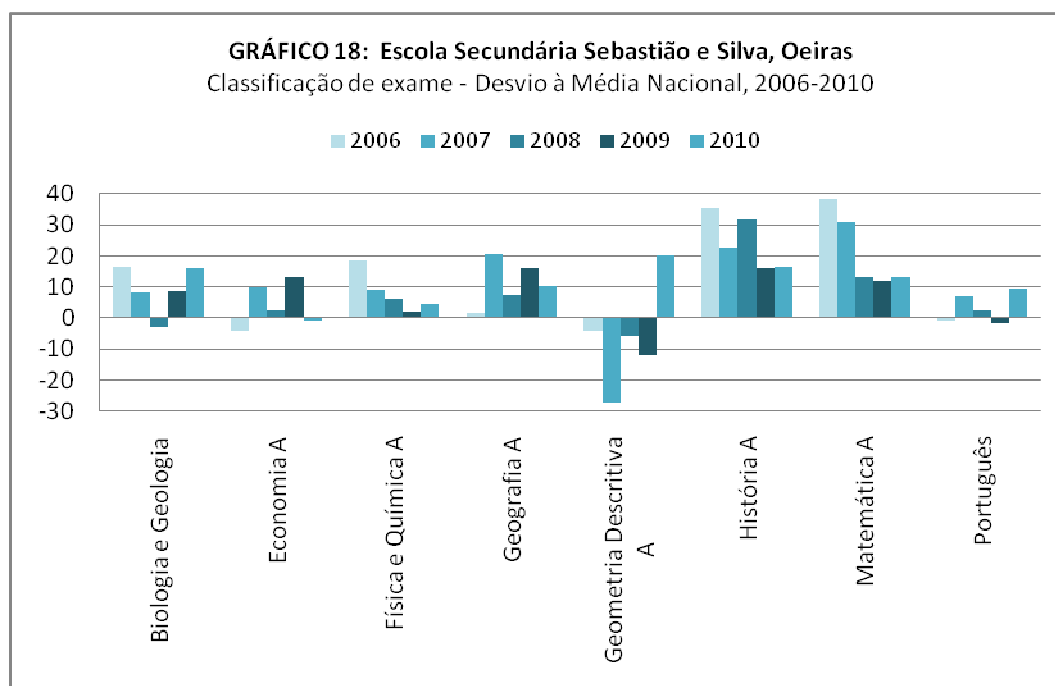


Observando as CE das mesmas disciplinas concluímos que existe uma grande diferenciação nos resultados médios e nos comportamentos das várias disciplinas, o que se mantém em 2010.

As razões desta diferenciação poderão mais facilmente ser perceptíveis a partir da análise dos desvios à média nacional, dos resultados da CIF quer da CE.

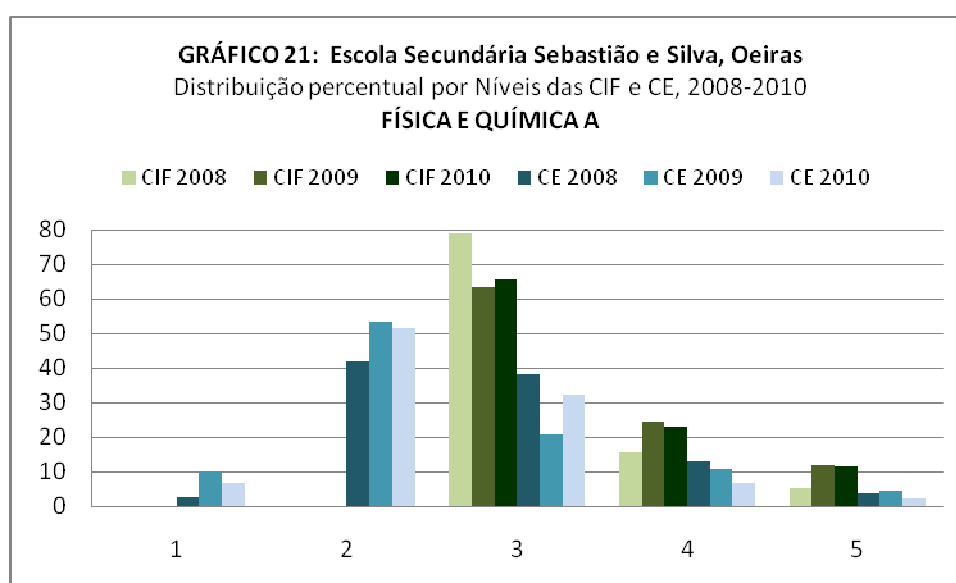
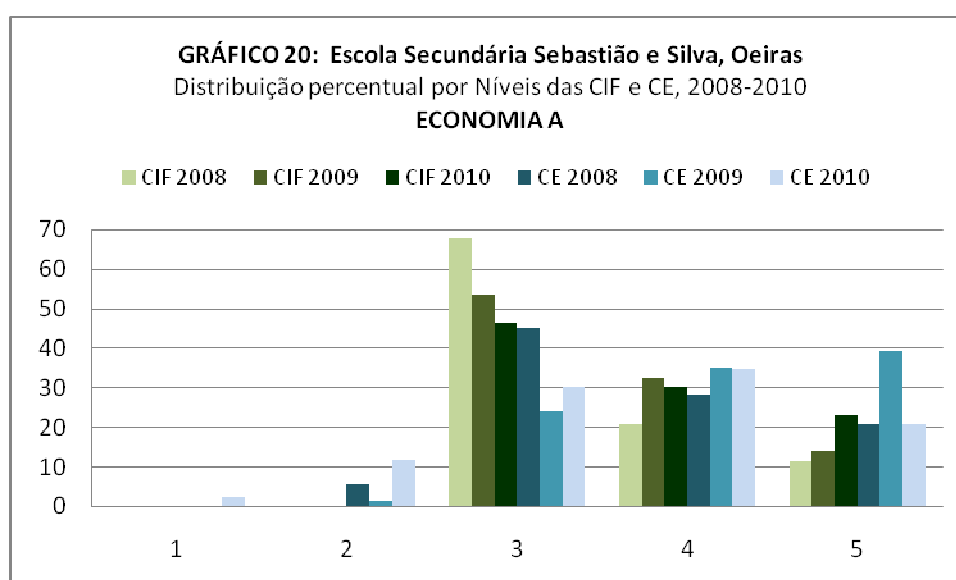
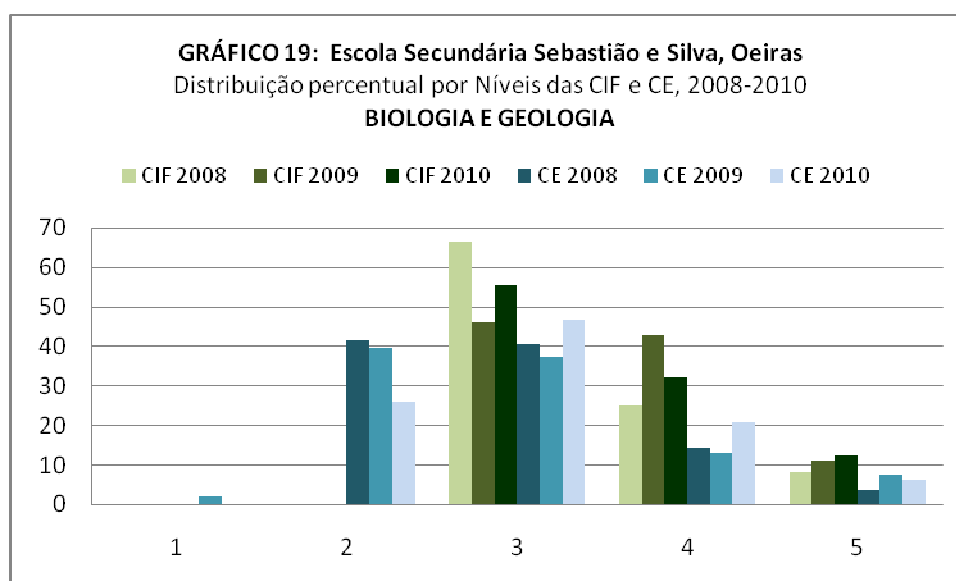


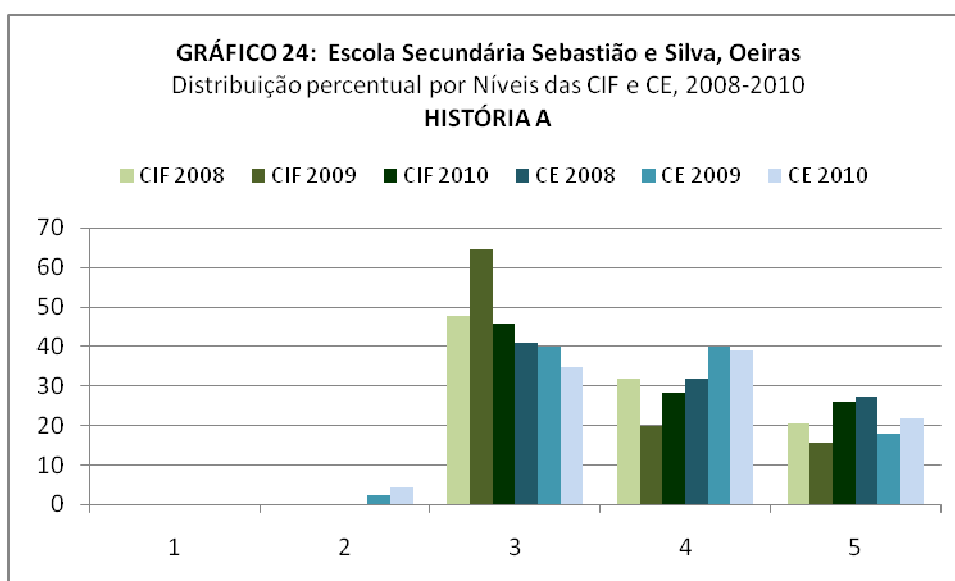
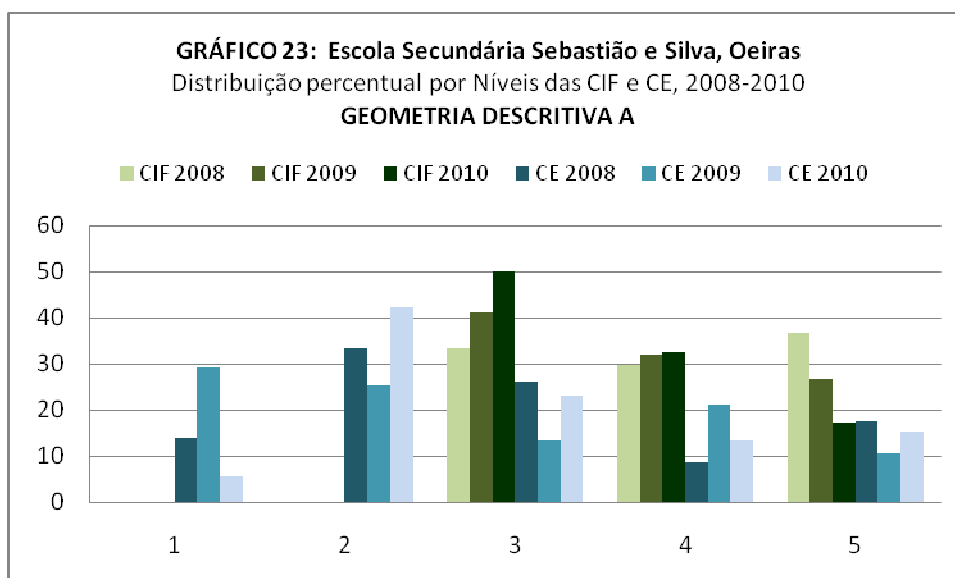
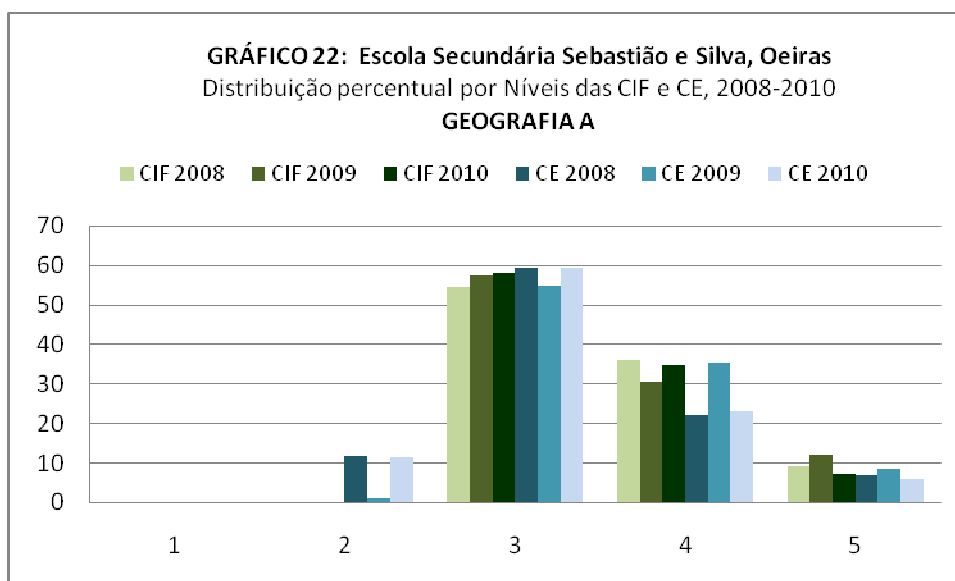
Em 2010, as CIF continuam a registar desvios baixos, com as médias da escola muito próximas das respectivas médias nacionais. As disciplinas de Geografia A, História A, Matemática A e Português são as que apresentam “ganhos” relativos às médias nacionais mais elevados, tendo partido de desvios positivos baixos ou mesmo negativos em 2009.

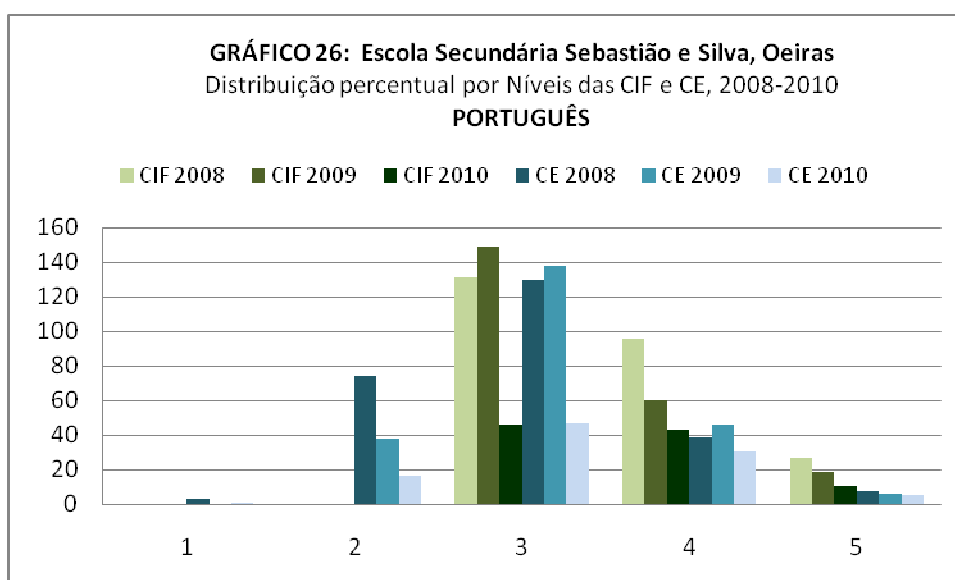
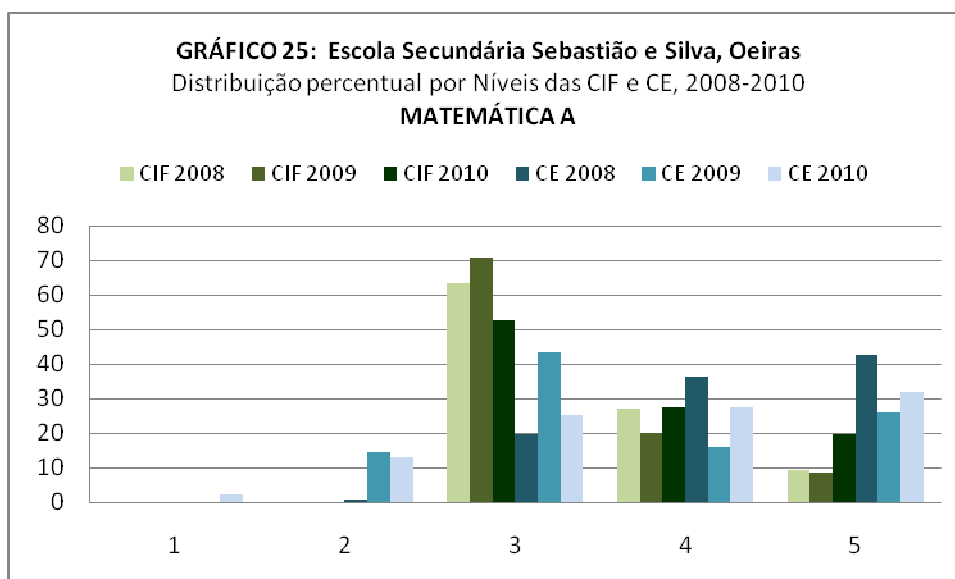


Analisando os desvios da CE, confirmamos a diferenciação destes resultados médios. A maior parte das disciplinas registou “ganhos” relativos em relação às médias nacionais, sendo a única excepção Economia A (embora com um desvio negativo inferior a 1%). Em 2010, foram as disciplinas de Biologia e Geologia, Geografia A, Geometria Descritiva A, História A, Matemática A e Português que mais contribuíram para a posição favorável da escola no quadro nacional.

Uma abordagem mais aprofundada dos resultados permite esclarecer um pouco mais esta diferenciação das classificações de exame. Para o efeito recorreremos à distribuição percentual das classificações (CIF e CE) por cinco níveis (conversão da escala de 0-20 para a escala 1-5), para cada uma das disciplinas seleccionadas.







No ano de 2010 continuamos a distinguir três padrões de relação entre avaliação de frequência e avaliação de exame: em Biologia e Geologia, a escola obtém todas as classificações positivas nas CIF, havendo uma deslocação na distribuição por níveis das CE para os níveis negativos, sobretudo 2, que em 2010 são inferiores às percentagens de nível 3.

Física e Química A e Geometria Descritiva A, que apresentam uma deslocação mais acentuada dos resultados das CE para os níveis negativos 1 e 2 (mais de 40%), cujas percentagens são mais elevadas do que as dos níveis positivos. Noutro conjunto de disciplinas, onde estão incluídas Economia A, Geografia A, História A, Matemática A e Português, vemos que as duas distribuições se mantêm bastante próximas sobretudo no último ano.



Conclusão

A Escola Secundária Sebastião e Silva, Oeiras, é uma das escolas da rede melhor posicionada no quadro nacional, mantendo-se bastante afastada da média da totalidade das escolas do país e apresentando médias de CIF e de CE estáveis ao longo do período de onze anos em análise.

Relativamente ao comportamento das disciplinas analisadas vimos como nas CIF a escola revela tendência desde 2008 para uma aproximação nas avaliações internas, ao contrário do que acontece nas CE onde a diferenciação é muito elevada e se mantém ao longo dos anos.

Conclusões que também retiramos da análise aos desvios das médias das disciplinas na escola em relação às respectivas médias nacionais – os desvios das CIF surgem sempre próximos às médias nacionais, ao contrário dos desvios das CE que, de uma forma geral, se afastam de forma bastante positiva e que apresentam oscilações consideráveis ao longo dos anos.

A análise às distribuições por níveis dos resultados CIF-CE por disciplina, permite verificar que apenas as disciplinas de Física e Química A e Geometria Descritiva A, demonstram comportamentos distintos da posição da escola face ao quadro nacional.